

## Papel da enfermagem na prevenção do suicídio e apoio às famílias: uma abordagem interdisciplinar no contexto do aumento dos transtornos mentais

Role of nursing in suicide prevention and support for families: an interdisciplinary approach in the context of rising mental health disorders

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.771

 ARK: 57118/JRG.v6i13.771

Recebido: 09/11/2023 | Aceito: 16/11/2023 | Publicado: 17/11/2023

**Rodrigo Kasprzykowski Boness Lima<sup>1</sup>**

 <https://orcid.org/0009-0003-6564-5715>

 <http://lattes.cnpq.br/7845395296225324>

Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, AL, Brasil

E-mail: rodrigokasp@icloud.com

**Támyssa Simões<sup>2</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-7911-0389>

 <http://lattes.cnpq.br/5879671248516720>

Centro Universitário Mário Pontes de Jucá, AL, Brasil

E-mail: simoestamyssa@gmail.com



### Resumo

Transtornos mentais representam um grupo de condições que têm um impacto profundo tanto nos indivíduos afetados quanto em suas famílias. O sofrimento emocional associado a essas doenças pode prejudicar a qualidade de vida e a funcionalidade das pessoas afetadas. Importante ressaltar que tais condições afetam não apenas o indivíduo diretamente, mas também os familiares e entes queridos que convivem com eles. Nas últimas décadas, um aumento notável na incidência e mortalidade de doenças mentais tem sido atribuído ao avanço tecnológico, que, ironicamente, tem levado a um maior isolamento social e impacto negativo na saúde mental. O objetivo deste estudo é analisar o papel da enfermagem na prevenção do suicídio e na assistência aos familiares das vítimas, considerando o aumento da incidência de doenças mentais e a relevância da abordagem interdisciplinar. Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa descritiva-exploratória, utilizando a metodologia de revisão integrativa da literatura. Foram exploradas fontes como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), SCIELO e LILACS. Os resultados revelaram que os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, muitas vezes carecem de capacitação adequada para lidar com pacientes em risco de suicídio. A enfermagem desempenha um papel crucial na prevenção do suicídio e no cuidado aos familiares das vítimas. A abordagem interdisciplinar também é essencial para fornecer cuidados abrangentes e

<sup>1</sup> Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, UMJ, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2012-2015). Pós-graduação em Enfermagem Dermatológica pela Faculdade Integrada de Patos - FIP (2011-2012). Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário CESMAC (2007-2011).

coordenados. A prevenção do suicídio exige estratégias que abordem tanto os fatores de risco individuais quanto os sociais, promovendo uma abordagem holística para melhorar a saúde mental da população.

**Palavras-chave:** Suicídio. Enfermagem. Saúde mental.

### **Abstract**

*Mental Disorders represent a group of conditions that have a profound impact on both the affected individuals and their families. The emotional suffering associated with these illnesses can impair the quality of life and functionality of the affected individuals. It is important to emphasize that these conditions affect not only the individuals directly but also the family members and loved ones who live with them. In recent decades, a noticeable increase in the incidence and mortality of mental disorders has been attributed to technological advancement, which, ironically, has led to greater social isolation and a negative impact on mental health. The aim of this study is to analyze the role of nursing in suicide prevention and in assisting the families of victims, considering the rising incidence of mental disorders and the relevance of an interdisciplinary approach. This study adopted a descriptive-exploratory research approach, using the methodology of integrative literature review. Sources such as the Virtual Health Library (VHL), the Nursing Database (BDENF), SCIELO, and LILACS were explored. The results revealed that healthcare professionals, including nurses, often lack adequate training to deal with patients at risk of suicide. Nursing plays a crucial role in suicide prevention and in caring for the families of victims. An interdisciplinary approach is also essential to provide comprehensive and coordinated care. Suicide prevention requires strategies that address both individual and social risk factors, promoting a holistic approach to improving the mental health of the population.*

**Keywords:** Suicide. Nursing. Mental Health.

### **1. Introdução**

As doenças mentais constituem um grupo de condições que têm um impacto significativo tanto nos indivíduos afetados por essas condições quanto nas suas famílias. A angústia emocional e a incapacidade associadas a essas condições podem criar uma realidade difícil de lidar, abalando a qualidade de vida e a capacidade funcional de quem as enfrenta. É crucial entender que essas doenças não afetam apenas o indivíduo diretamente afetado, mas também têm ramificações que atingem os familiares e entes queridos que convivem com a situação (Sousa et al., 2019).

Nas últimas décadas, um fenômeno interessante tem se destacado: o aumento da incidência e mortalidade relacionadas às doenças mentais. Esse aumento, em grande parte, tem sido atribuído ao avanço tecnológico que, ironicamente, trouxe uma maior desconexão entre as pessoas. O isolamento social causado pela prevalência da tecnologia e das interações virtuais tem impactado negativamente a saúde mental. Esse isolamento muitas vezes impede que os indivíduos tenham redes de apoio sociais sólidas, levando a um aumento do sofrimento psicológico. Diante desse cenário, os órgãos de saúde pública têm cada vez mais reconhecido a gravidade desse problema, considerando-o uma questão de importância pública. Isso ressalta a necessidade de intervenções e políticas voltadas para a promoção da saúde mental e a prevenção de doenças psicológicas (Freitas; Borges, 2015).

Um aspecto particularmente sombrio dessa situação é o suicídio. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 800.000 pessoas

tiram suas próprias vidas anualmente, o que equivale a uma pessoa a cada 40 segundos. Essa estatística alarmante reflete a urgência de abordar esse tema de maneira séria e abrangente. No entanto, é importante ressaltar que as tentativas de suicídio são ainda mais frequentes do que os próprios atos consumados. Isso enfatiza a complexidade do problema e a necessidade de reconhecer os sinais de alerta e intervir de forma apropriada para prevenir a ocorrência dessas tragédias (Santos, 2014).

Distinção entre tentativas de suicídio e outros comportamentos autodestrutivos é essencial. Nem todos os atos autodestrutivos têm como objetivo final a morte. Alguns comportamentos podem ser uma expressão de dor emocional, um pedido de ajuda ou uma maneira inadequada de lidar com emoções intensas. Portanto, é vital que os profissionais de saúde possuam um entendimento aprofundado para avaliar e diferenciar essas situações, a fim de fornecer o suporte e a intervenção adequados (Gonçalves; Silva; Ferreira, 2015).

A enfermagem desempenha um papel crucial na abordagem desses desafios. Como área que abrange tanto a saúde individual quanto a coletiva, os enfermeiros estão em uma posição única para atuar na prevenção e tratamento das doenças mentais e seus desdobramentos, como o suicídio. Através de sua atuação em diversos ambientes, desde o cuidado hospitalar até a comunidade, os enfermeiros podem desempenhar um papel fundamental na identificação precoce, no encaminhamento adequado para tratamento especializado e na promoção de estratégias de prevenção, educação e apoio. Portanto, a enfermagem desempenha um papel vital na busca por uma sociedade mais consciente e acolhedora em relação à saúde mental (Gonçalves; Silva; Ferreira, 2015).

## 2. Metodologia

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de natureza descritiva-exploratória, adotando a abordagem de revisão integrativa. Conforme apontado por Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno, enquanto a pesquisa exploratória busca criar uma familiaridade inicial com o problema para torná-lo mais compreensível.

A coleta de dados para a revisão bibliográfica foi realizada por meio da exploração de diversas fontes, incluindo a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), acessada através do Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), a Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

A amostra consistiu em artigos publicados em língua portuguesa entre 2010 e o presente, desde que fossem textos completos e de acesso gratuito. Foram excluídos artigos em línguas estrangeiras, bem como aqueles sem acesso ao texto completo, monografias, dissertações, teses e artigos duplicados. A busca nas bases de dados foi realizada utilizando palavras-chave como "Suicídio", "Protocolo de Saúde Mental", "Prevenção ao suicídio", "pacientes" e "profissionais de saúde", abrangendo todos os índices para abranger a maior quantidade possível de artigos pertinentes à temática.

Nesta etapa, os dados foram categorizados por meio do agrupamento de informações comuns, seguido da interpretação do conteúdo analisado. Conforme descrito por Minayo (2007), esse procedimento envolve a redução do texto a palavras e expressões que expressem o significado essencial. Posteriormente, os resultados da análise dos artigos foram sintetizados em tabelas e gráficos utilizando o software Microsoft Excel® 2013.

Após as buscas iniciais, um total de 100 artigos foram encontrados. No entanto,

após a análise dos critérios de inclusão, apenas 6 artigos foram selecionados como parte da amostra final.

### 3. Resultados e Discussão

De acordo com Gonçalves; Silva; Ferreira (2015), os profissionais de saúde, incluindo Enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem, muitas vezes carecem de capacitação no que diz respeito à abordagem de pacientes com ideação suicida ou após tentativa de suicídio. Isso resulta em práticas repetitivas, focadas principalmente em manter a vida do paciente.

Gomes (2016) destaca a importância dos Enfermeiros da Atenção Básica em realizar ações educativas abrangentes no âmbito familiar. Isso envolve alertar, orientar e enfatizar a importância de fortalecer os vínculos afetivos, demonstrando o valor que cada membro possui dentro da estrutura familiar.

Santos (2014) ressalta que a capacidade de reagir de maneira apropriada diante de uma pessoa com comportamento suicida pode resultar em um avanço na eficácia do tratamento, contribuindo para a redução das taxas de morbidade e mortalidade relacionadas ao suicídio.

Ribeiro et al. (2018) discutem que problemas como depressão, ansiedade e insatisfação pessoal podem contribuir para o suicídio. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel holístico, abordando aspectos físicos e emocionais, e evitando que o paciente sucumba ao ato suicida.

#### 3.1 Estratégias para Prevenir o Suicídio

Segundo Muller (2017), a prevenção do suicídio demanda estratégias que abordem a relação entre pais e filhos, incentivando uma reflexão sobre os valores transmitidos durante a educação. Muitas vezes, devido ao foco excessivo em bens materiais, valores importantes para enfrentar conflitos acabam sendo negligenciados, resultando em dificuldades emocionais.

É de extrema importância que os profissionais de saúde estejam devidamente capacitados para lidar com a temática do suicídio, fornecendo acolhimento adequado e estratégias preventivas. Este mesmo estudo identificou que a falta de capacitação leva alguns profissionais a encarar o suicídio como uma ameaça aos serviços de saúde (Freitas; Borges; 2014).

Oliveira (2017) destaca que, na Atenção Básica, estratégias como o projeto terapêutico singular podem auxiliar em casos mais complexos. Esse projeto envolve a colaboração do paciente e outros profissionais para desenvolver estratégias personalizadas, visando preencher as lacunas que levam ao adoecimento.

Botega (2015) enfatiza que a prevenção do suicídio requer a valorização dos atos e um esforço conjunto para conservar a qualidade de vida dos pacientes. Isso abrange diversos níveis de saúde e envolve a dedicação do grupo em manter o bem-estar dos usuários do serviço.

Reisdorfer *et al.* (2015) concluem que é crucial ampliar as estratégias para que pais e filhos possam refletir sobre os valores transmitidos durante a educação. Essa abordagem busca combater a prevalência de prioridades materialistas em detrimento de valores emocionais, contribuindo para a saúde mental e emocional.

#### 3.2 Papel do Enfermeiro na Prevenção do suicídio: preparo curricular

O papel do enfermeiro na prevenção do suicídio desempenha um papel fundamental no cuidado e suporte a indivíduos em risco. Uma área que requer atenção é o preparo curricular dos enfermeiros para que estejam adequadamente equipados

para lidar com essa questão sensível.

O preparo curricular é crucial para capacitar os futuros enfermeiros com o conhecimento, as habilidades e as competências necessárias para identificar sinais precoces de risco de suicídio, realizar avaliações de saúde mental e implementar intervenções apropriadas. Uma abordagem interdisciplinar também deve ser incorporada ao currículo, permitindo que os enfermeiros colaborem com outros profissionais de saúde mental para fornecer um cuidado abrangente e coordenado.

Dentro do currículo, é importante incluir tópicos como teorias de suicídio, fatores de risco e de proteção, abordagens de avaliação de risco, estratégias de intervenção de crise, comunicação eficaz com pacientes em risco, construção de rapport e a importância de um ambiente seguro e empático. Além disso, simulações práticas e estudos de casos podem ajudar a preparar os enfermeiros para situações do mundo real, permitindo-lhes praticar suas habilidades de intervenção.

De acordo a Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a formação do profissional deve ser voltada para as seguintes competências e habilidades:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverá estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja

benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

A formação acadêmica do Enfermeiro tem como objetivo conceder ao profissional, conhecimentos para que o mesmo domine diferentes temáticas, com o intuito de solucionar os problemas de saúde da população, atendendo as necessidades sociais de saúde, com ênfase para o Sistema Único de Saúde (SUS) que assegura o direito a integralidade e o acesso universal aos programas de saúde de forma humanizada.

Portanto, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os conteúdos a serem ministrados no curso de bacharelado em enfermagem devem envolver questões relacionadas ao processo saúde-doença de toda a população, seja de forma individual ou coletiva. Para tanto, durante a formação acadêmica são abordados os seguintes conteúdos:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;

II - Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem. No entanto, no que diz respeito às Ciências Humanas e Sociais, a abordagem geralmente é feita de modo superficial, não adentrando-se às diversas temáticas que esta área abrange, disciplinas como Saúde Mental, quando estudadas, são analisadas de forma breve e resumida.

Logo, o estudo do suicídio torna-se escasso em algumas Instituições de Ensino, o que prejudica a capacidade do enfermeiro em lidar com casos desta natureza em suas atividades profissionais. No entanto, o profissional deve procurar aperfeiçoamento prático e teórico para saber encaminhar da melhor forma possível tais situações, uma vez que o mesmo ocupa papel fundamental no cuidado ao indivíduo e aos seus familiares.

A enfermagem tem como princípios, promover saúde, prevenir doenças e prestar cuidados aos doentes, ou seja, o profissional deve ter conhecimento sobre diversas patologias que possam vir a prejudicar o bem-estar da população (Vilella; Scatena, 2010).

Tendo em vista que o suicídio é um tema abrangente, o mesmo deve ser estudado por profissionais de diversas áreas, como psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais e também pelo profissional de enfermagem. Por se tratar de uma patologia de causas ainda desconhecidas, o suicídio deve ser objeto de estudo e investigação, buscando-se compreender mais sobre essa temática (Avanci et al., 2013).

Já que o enfermeiro atua em várias áreas, incluindo a saúde mental, cabe ao mesmo procurar compreender o paciente e seus familiares como um todo, mas para isso ele precisa entender sobre o assunto, saber ouvir, ser atencioso e prestar suporte profissional, visando diminuir a angústia e o sofrimento vividos pelos familiares (Buriola et al., 2011).

A Organização Mundial da Saúde, a partir do ano de 2000, desenvolveu vários manuais que discorrem sobre o tema que vem sendo abordado no presente ensaio, o objetivo principal desses manuais encontra-se na prevenção e no cuidado daqueles indivíduos que tentaram a prática do suicídio. Ainda nestes cadernos, são listadas algumas patologias que favorecem para idealização suicida (Avelino, 2014).

Nestes manuais a depressão, os transtornos de personalidade, esquizofrenia, o isolamento social, o desemprego, traumas que não conseguiram ser superada na infância, rejeição por alguém que tenha grande importância, e tentativas de suicídio anteriores, aparecem como um grande risco para a prática do autoextermínio, pois a pessoa fica vulnerável a todos esses fatores e encontra dificuldades em superar esses conflitos (Fonseca; Lôbo, 2015).

### 3.5 Enfermagem na Assistência aos Familiares

No âmbito deste segmento de estudo, é analisado o papel desempenhado pelo enfermeiro no cuidado oferecido às famílias afetadas pelo suicídio, compreendendo o acolhimento prestado a essas vítimas e as intervenções realizadas pelo profissional.

O início da assistência de enfermagem para indivíduos e famílias que tenham passado por tentativas ou atos de suicídio se dá pelo acolhimento. Nesse estágio, o profissional estabelece uma relação empática e esclarece os métodos utilizados (Soares; Nascimento, 2017).

A atenção dedicada às famílias dos indivíduos que enfrentaram situações suicidas deve ser fundamentada em apoio emocional, fornecimento de informações e suporte psicológico. O enfermeiro, ao adotar uma abordagem humanizada, pode desenvolver uma abordagem de cuidado específica, almejando amenizar o sofrimento que tais famílias enfrentam (Buriolla et al., 2011).

É de suma importância, no momento do acolhimento desses indivíduos, realizar uma análise detalhada de seus comportamentos. A manutenção do sigilo é crucial para a estabelecer uma relação de confiança entre o profissional e aqueles que estão sendo assistidos, garantindo segurança diante desse evento complexo (Soares; Nascimento, 2017).

Com o objetivo de diminuir a taxa de suicídio e os impactos das tentativas, a Coordenação de Saúde Mental instituiu a Estratégia Nacional de Prevenção do Suicídio. Essa estratégia busca, em conjunto com outras Secretarias do Ministério da Saúde, estabelecer Diretrizes Nacionais para a prevenção do suicídio, regulamentadas em 2006 pela Portaria nº 1.876 (Borges et al., 2012).

A relação de auxílio do enfermeiro a essas famílias é principalmente expressa na orientação e na forma como o profissional interage com elas. Abrir espaço para a comunicação e fomentar uma relação de confiança é essencial, o que por sua vez contribui para uma melhor compreensão por parte dos envolvidos (Avanci et al., 2013).

Além disso, durante seu atendimento, o profissional deve adotar estratégias como a escuta ativa, a qual é crucial durante as consultas de enfermagem, bem como realizar visitas domiciliares que proporcionam um entendimento mais abrangente do ambiente no qual os indivíduos estão inseridos (Soares; Nacimento, 2017).

Em conjunto com os demais profissionais da Atenção Básica, o papel do enfermeiro inclui o acompanhamento dessas famílias, fornecendo orientações, aconselhamentos e estabelecendo estratégias para minimizar os traumas e os impactos psicológicos decorrentes desse tipo de violência. A falta de atenção adequada a essa situação pode resultar em consequências irreparáveis para a vida dessas pessoas.

Pesquisas científicas apontam limitações que dificultam o atendimento a esses usuários. A falta de uma equipe especializada em saúde mental é uma das principais razões para a interrupção do serviço prestado a esse público, o que pode agravar a situação dos sobreviventes do suicídio (Soares; Nacimento, 2017).

Ao abordar essas dificuldades, frequentemente os profissionais não compreendem nem sabem lidar com o sofrimento relatado pelos pacientes, o que pode resultar em uma lacuna significativa em relação ao cuidado oferecido a esses indivíduos.

É evidente que, devido à rotina intensa e à alta demanda de pacientes na Atenção Básica, muitos profissionais não conseguem implementar as estratégias e orientações necessárias para os familiares das vítimas de suicídio. A promoção, prevenção e educação em saúde desempenham um papel crucial na redução do sofrimento dessas famílias. Entretanto, pouco tem sido feito em termos de práticas preventivas voltadas especificamente para as vítimas que tentaram o suicídio (Soares; Nacimento, 2017).

Com base nos artigos achados, como descrito na metodologia, percebe-se a importância da enfermagem na prevenção do suicídio e na promoção de saúde mental da população, como descrito na tabela 1.

**Tabela 1-** Achados sobre enfermagem e seu papel diante ao suicídio

Estudo	Título	Autores	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
1	Intervenções de Enfermagem para Pacientes Neurocríticos	Caciano et al.	2019	Identificar as intervenções de Enfermagem para pacientes neurocríticos em uma UTI.	Estudo quantitativo, descritivo, transversal. Análise estatística dos dados.	Principais intervenções identificadas: Escala de Coma de Glasgow, Escala de Agitação e Sedação Richmond, avaliação das pupilas, cabeça elevada a 30°, monitorização dos sinais vitais, avaliação da Escala de Braden.	Principais intervenções relacionadas ao posicionamento neurológico, monitorização, prevenção de lesão por pressão. Contribuições para o planejamento da assistência.

2	Cuidados de Enfermagem a Pacientes com Risco de Suicídio	Oliveira et al.	2017	Identificar ações de cuidado de enfermagem a pacientes com risco de suicídio em uma Unidade de Internação Psiquiátrica.	Estudo qualitativo, descritivo. Entrevistas com profissionais de enfermagem.	Cuidados centrados na formação de vínculos, estabelecimento de contrato terapêutico, organização das rotinas assistenciais.	Cuidado singular, emergencial e interdisciplinar necessário para pacientes em risco de suicídio.
3	Atuação do Enfermeiro com a Pessoa em Situação de Suicídio: Análise Reflexiva	Santos et al.	2017	Realizar análise reflexiva da atuação do enfermeiro com pessoas em situação de suicídio.	Estudo descritivo, análise reflexiva. Revisão da literatura.	Três temas emergiram: espaços de atuação do enfermeiro, atuação na prevenção do suicídio, tecnologias relacionais.	Necessidade e de atuação emergencial, interdisciplinar, estratégias preventivas e cuidado centrado na relação para pacientes e familiares em risco de suicídio.
4	Comportamento suicida: percepções e práticas de cuidado?.	Gonçalves; Silva; Ferreira.	2015	Investigar percepções e práticas de cuidado relativas ao comportamento suicida entre profissionais de saúde mental.	Entrevistas semiestruturadas.	Observou-se uma relação entre a percepção que os/as profissionais possuem sobre o comportamento suicida	O estudo ressalta a importância de ações de educação permanente na unidade hospitalar que contribuam para a compreensão dos fatores relacionados ao comportamento suicida e as práticas de cuidado.
5	Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros.	Sousa et al.	2019	descrever a opinião de Enfermeiros da Atenção Básica acerca da prevenção do suicídio à luz das políticas públicas vigentes no Brasil.	pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa, realizada em Unidades Básicas de Saúde de Teresina, Piauí. Os participantes corresponderam a 18 Enfermeiros. Os dados coletados foram processados	A análise lexical evidenciou dois eixos temáticos, compostos por cinco classes semânticas, a saber: A articulação da rede de cuidados e o suporte familiar, contendo a classe I- O enfrentamento de	Considera-se que o Enfermeiro da Atenção Básica tem competência para atuar na prevenção do suicídio, ao conseguir articular ações e serviços existentes na rede de atenção à saúde.

					pelo software IRAMUTEQ.	situações e o papel do Enfermeiro; Classe V- O referenciamento como medida de cuidado; Classe II- As rede de atenção à saúde como fator de proteção; Classe III- A carência de capacitação como lacuna na atuação de Enfermeiros na prevenção do suicídio; Classe IV- A essencialidade das ações de saúde na prevenção do suicídio.	
6	<b>Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial</b>	Cescon; Capozzolo; Lima	2018	investigar a atenção ao suicídio de um serviço de atenção psicossocial em um município de São Paulo.	Os instrumentos utilizados inicialmente foram: estudo de prontuários, análise de fluxos de atendimentos, diários de campo e entrevistas semiestruturadas	As análises revelaram um processo de trabalho centrado em consultas psiquiátricas e na medicalização do sofrimento, no qual a atenção ao suicídio era pouco problematizada. Em um segundo momento, realizaram-se rodas de conversa com trabalhadores para compartilhar os dados e as análises iniciais e discutir as questões que	As intervenções mobilizaram os profissionais a repensarem o seu processo de trabalho. A equipe retomou os espaços de educação permanente, com o objetivo de analisar as ofertas de atenção psicossocial que produziam e, a partir desses encontros, repensou uma oferta de cuidado que valorizasse a escuta e o acolhimento não apenas

						emergiram a partir dessas informações.	na atenção ao suicídio, mas ao sofrimento mental. A pesquisa gerou também um blog sobre atenção ao suicídio..
--	--	--	--	--	--	--	---

Fonte: O autor (2023).

No estudo conduzido por Caciano *et al.* (2019), os resultados revelaram uma série de intervenções de Enfermagem essenciais para pacientes neurocríticos em UTIs. Algumas das intervenções mais relevantes incluíram o uso da Escala de Coma de Glasgow, que auxilia na avaliação do nível de consciência do paciente, e a Escala de Agitação e Sedação Richmond, para monitorar o grau de sedação necessário. Além disso, a avaliação das pupilas e a manutenção da cabeceira elevada a 30° foram destacadas como práticas cruciais para prevenir complicações neurológicas.

A monitorização constante dos sinais vitais foi apontada como uma intervenção de extrema importância para garantir a estabilidade dos pacientes neurocríticos. A avaliação da Escala de Braden, por sua vez, contribuiu para a prevenção de lesões por pressão, comuns em pacientes sob risco. Esses resultados forneceram subsídios valiosos para o planejamento da assistência e aprimoramento dos cuidados prestados a pacientes neurocríticos (Caciano *et al.*, 2019).

Oliveira *et al.* (2017) identificaram ações de cuidado de enfermagem específicas para pacientes com risco de suicídio em uma Unidade de Internação Psiquiátrica. Os achados destacaram a importância da formação de vínculos terapêuticos e do estabelecimento de contratos terapêuticos como estratégias centrais para o cuidado. A organização das rotinas assistenciais também emergiu como um fator relevante para garantir a segurança e o suporte adequado aos pacientes em risco.

Os resultados evidenciaram que o cuidado direcionado a essa população requer uma abordagem singular, com foco na escuta empática, na compreensão das necessidades individuais e na promoção de um ambiente seguro e acolhedor. Esses achados enfatizaram a importância da abordagem humanizada e individualizada no cuidado de enfermagem a pacientes em risco de suicídio (Oliveira *et al.*, 2017).

No estudo conduzido por Santos *et al.* (2017), a análise reflexiva destacou três temas-chave relacionados à atuação do enfermeiro com pessoas em situação de suicídio. O primeiro tema abordou os diferentes espaços de atuação do enfermeiro, destacando a importância de uma intervenção assertiva e colaborativa em diversos contextos, como emergências, ambientes hospitalares e serviços de saúde mental.

O segundo tema enfocou a atuação na prevenção do suicídio, ressaltando a necessidade de identificar fatores de risco, promover estratégias de cuidado e estabelecer vínculos terapêuticos sólidos. O terceiro tema abordou as tecnologias relacionais, enfatizando a importância da comunicação eficaz, do acolhimento empático e do trabalho interdisciplinar. Esses achados sublinharam a relevância do papel do enfermeiro na prevenção do suicídio, ressaltando a necessidade de abordagens integradas e focadas nas relações humanas (Santos *et al.*, 2017).

Já segundo Gonçalves (2015) relata que os profissionais de saúde, não apenas os Enfermeiros, mas também médicos e técnicos de enfermagem, não possuem capacitação quando o assunto é a abordagem aos pacientes com ideação suicida ou

pós tentativa, evidenciando que a prática realizada se torna repetitiva, acontecendo apenas métodos técnicos baseados simplesmente em manter vivo o paciente.

Segundo Sousa *et al.* (2019) relata que a rede de Atenção Primária a Saúde sendo a porta de entrada, os profissionais da saúde, assim como os enfermeiros têm a capacidade e competência em acolher o paciente vítima de suicídio prevenindo o mesmo para não cometer o dano.

Segundo Cescon; Capozzolo; Lima (2018) é imprescindível discorrer a consideração da sobrecarga de trabalho dos profissionais especialistas em saúde mental, já que os profissionais generalistas a todo instante referenciam pacientes. Dessa forma, seria ideal que apenas os casos mais complexos fizessem parte da rotina de encaminhamentos, impondo aos profissionais da Atenção Básica a adoção de práticas corretas e preventivas do suicídio por meio da busca do conhecimento, tendo em vista que é uma realidade com sinais de crescimento, caso não haja mudanças nas práticas.

### Considerações finais

Através das análises realizadas, torna-se evidente que a enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado a pacientes suicidas. O suicídio é um grave problema de saúde pública, e os profissionais de enfermagem têm um impacto significativo na avaliação, planejamento e execução de intervenções preventivas e terapêuticas. Através de várias abordagens, como a triagem de pacientes em risco durante o atendimento de rotina, a criação de planos de cuidados individualizados, a administração de terapias e aconselhamento, e o acompanhamento compassivo ao longo do tempo, os enfermeiros desempenham um papel integral no apoio emocional e físico dos pacientes em situações de crise.

A atuação da enfermagem no cuidado a pacientes suicidas vai além do âmbito hospitalar, estendendo-se à educação da comunidade sobre fatores de risco, sinais de alerta e disponibilidade de ajuda. Além disso, a enfermagem desempenha um papel na colaboração interdisciplinar, trabalhando em conjunto com outros profissionais de saúde para fornecer abordagens abrangentes e holísticas.

Em suma, as análises reforçam que a enfermagem não apenas oferece cuidados físicos, mas também desempenha um papel fundamental no suporte emocional a pacientes em risco de suicídio. Através de avaliações adequadas, empatia, intervenções adequadas e acompanhamento contínuo, os enfermeiros desempenham um papel vital no auxílio a pessoas vulneráveis, ajudando-as a encontrar esperança, tratamento e recuperação.

### Referências

AVANCI, R. C. *et al.* Relação de ajuda enfermeiro-paciente pós-tentativa de suicídio. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) [online]. 2009, vol.5, n.1, p. 1-15.

AVELINO, J. D. A. **Orientações de condutas aos enfermeiros diante de um caso de ideação suicida: uma revisão narrativa**, 2016. Trabalho de conclusão de curso. FLORIANÓPOLIS (SC), 2016. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167448/JOSIANE%20DE%20ALMEIDA%20AVELINO%20-%20Psico%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da prevenção de suicídio: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Organização Pan-Americana da Saúde e Universidade Estadual de Campinas.** Brasília – DF, 2016. Disponível em: [https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual\\_prevencao\\_suicidio\\_profissionais\\_saude.pdf](https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/05/manual_prevencao_suicidio_profissionais_saude.pdf). Acesso em 05 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança agenda estratégica de prevenção do suicídio.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/7fnnVo>>. Acesso em 14 ago.2020

BURIOLA, A. A. *et al.* Assistência de enfermagem às famílias de indivíduos que tentaram suicídio. **Escola Anna Nery**, v. 15, n. 4, p. 710–716, out. 2011.

CACIANO, K. R. P. *et al.* Intervenções de Enfermagem para pacientes neurocríticos. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, 13, e243847, 2019.

CESCON, L. F.; CAPOZZOLO, A. A.; LIMA, L. C.. Aproximações e distanciamentos ao suicídio: analisadores de um serviço de atenção psicossocial. **Saúde e Sociedade**, v. 27, n. 1, p. 185–200, jan. 2018.

FONSECA, E. F. M.; LÔBO, W. L. **Tentativa de suicídio: reflexões em base a clínica centrada na pessoa.** Revista do NUFEN, 2015.

FREITAS, A. P. A.; BORGES, L. M. **Tentativas de suicídio e profissionais de saúde: significados possíveis.** *Estud Pesqui Psicol*; vol. 14, n.2, 560-77p, 2014.

GOMES *et al.* **Periódicos como instrumento para a atuação da enfermagem: tentativa de suicídio e suicídio.** Resumos Apresentados – XIV ENEC, Bahia, 2011.

GONÇALVES, P. I. E.; SILVA, R. A.; FERREIRA, L. A. Comportamento suicida: percepções e práticas de cuidado. **Psicologia Hospitalar**, v. 13, n. 2, p. 84-7, 2015.

HECK, R. M. *et al.* Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 10. ed. São Paulo, SP. HUCITEC, 2007.

OLIVEIRA, G. C. de *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes com risco de suicídio. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 2, p. (páginas do artigo), abril-junho 2017.

REISDORFER, N. *et al.* Suicídio na voz de profissionais e enfermagem e estratégias de intervenção diante do comportamento suicida. **Rev Enferm UFSM**, vol.5, n.2, p. 295-304, 2015.

RIBEIRO, N. M. *et al.* **Análise da tendência temporal do suicídio e de Sistemas de Informações em Saúde em relação às tentativas de suicídio.** Texto contexto

enfermagem, vol. 27, n.2, p. 1-11, 2018.

SANTOS, J. C. et al. Impacto da formação “+Contigo” nos conhecimentos e atitudes dos profissionais de saúde acerca do suicídio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 679-84, 2014

SANTOS, J. C. P, et al. **Guia orientador de boas práticas para a prevenção de sintomatologia depressiva e comportamentos da esfera suicidária**. Ordem dos Enfermeiros, 2012

SILVA, N. K. N. et al. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), v. 13, n. 2, p. 71-77, 2017.

SOARES, R. J. de O., NASCIMENTO, F. P. B. Suicídio e Tentativa de Suicídio: Contribuições da Enfermagem Brasileira. **J. Health Scie.** [Internet]. 22º de maio de 2017.

SOUSA, J. F. et al . Prevenção ao suicídio na atenção básica: concepção de enfermeiros. **Rev Cuid**, Bucaramanga , v. 10, n. 2, e609, Aug. 2019 . Available from <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732019000200201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000200201&lng=en&nrm=iso)>. access on 21 Sept. 2023. Epub Jan 09, 2020. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.609>.

VILLELA, S. DE C.; SCATENA, M. C. M.. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 738–741, nov. 2004.